Dinâmica locacional dos espaços públicos de lazer na cidade de Teresina-PI.

Locational dynamics of public leisure spaces in the city of Teresina-PI

Laudenides Pontes Dos Santos

Doutora em Geografia, Professora do Ensino Básico Técnico e
Tecnológico do Instituto Federal do Piauí, Brasil
laudenides.pontes@ifpi.edu.br

Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza Doutora em Geografia, professora do Departamento de Geografia da UNESP, Campus Rio Claro sago@rc.unesp.br

Resumo

Este artigo visa analisar como o lazer tem sido vivenciado na cidade de Teresina-PI, através da caracterização da dinâmica locacional dos espaços públicos utilizados para esse fim. Os objetivos foram constatar os tipos de espaços mais presentes, verificar a distribuição destes nas zonas e bairros e analisar as causas de tal distribuição. Como procedimento metodológico adotou-se uma pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo através de entrevistas junto aos órgãos de planejamento da cidade e moradores, visitas e mapeamento dos espaços. Como resultados verificou-se uma má distribuição desses espaços dentro das zonas, ou seja, alguns bairros centralizam os espaços enquanto outros não os possuem. O espaço em maior número são as praças, há uma centralização dos espaços culturais e que a zona com menos equipamentos é a Sudeste, apesar de apresentar uma forte expansão urbana.

Palavras-chaves: Espaços Públicos. Lazer. Teresina-PI.

Abstract

This article aims to analyze how leisure has been experienced in the city of Teresina-PI, through the characterization of the locational dynamics of the public spaces used for this purpose. The objectives were to verify the most common types of leisure spaces, to verify their distribution in the areas and in the neighborhoods of the city and to analyze the causes of such distribution. As a methodological procedure were adopted a bibliographic research, documentary research and field research through interviews with the planning sectors of the city and residents, visits and mapping of the spaces. As a result, it was verified a poor distribution of these spaces through the areas of the city, in other words, some neighborhoods concentrate such spaces while other neighborhoods have none of them. The most found leisure spaces present in the city are squares, there is a centralization of cultural spaces and the area with the least number of equipment is the Southeast region of the city, although this region has a strong urban expansion.

Keywords: Public Spaces. Leisure. Teresina-PI.

1. INTRODUÇÃO

Para se estudar qualquer ação humana, faz-se imprescindível abordar a questão espacial. O espaço geográfico é aquele que abriga a sociedade e, com ela, mantém uma relação dialética. Se por um lado o espaço é construído socialmente, por outro, ele exerce fortes influências nos diferentes modos de vida. A visão geográfica sobre qualquer fenômeno social é importante para interpretar suas implicações espaciais, visto que todos estes acontecem em um determinado espaço.

No espaço geográfico também se situa a prática do lazer. Qualquer atividade de lazer acontece em um espaço, este pode ser até mesmo fonte de lazer, ou, em outros casos, pode dificultar a sua ocorrência. Tanto nos espaços mais preservados do ponto de vista dos atributos naturais, com pouca interferência humana, quanto naqueles totalmente construídos e artificializados pelo homem pode acontecer alguma prática de lazer. Pretende-se com este estudo entender a dinâmica locacional dos espaços públicos de lazer na cidade de Teresina o que pode facilitar ou dificultar prática do mesmo. Os objetivos deste trabalho foram constatar os tipos de espaços mais presentes, verificar a distribuição destes nas zonas e bairros e analisar as causas de tal distribuição.

Conhecer a forma como as cidades estão estruturadas de espaços públicos de lazer é muito importante na sociedade atual em que o lazer é um essencial componente para a qualidade de vida. O acesso aos espaços privativos de lazer fica restrito a algumas parcelas da sociedade, enquanto a maioria da população precisa de espaços públicos para praticar alguma atividade de lazer.

O entendimento da "Geografia do lazer" em Teresina possibilita conhecer melhor a produção do seu espaço urbano, como também dos fatores que implicam sua estruturação. A qualificação dos espaços públicos de lazer urbano da cidade é importante também para esclarecer a sua importância social e auxiliar as estratégias, a fim de possibilitar um acesso mais democrático da população ao lazer.

Com relação à metodologia, esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso (GIL, 2010), uma vez que analisou localização dos espaços públicos de lazer de Teresina (PI), a partir de alguns bairros da cidade. Assim, o estudo se configura como de casos múltiplos (GIL, 2010), pois foram analisados conjuntamente dez bairros, sendo dois de cada zona da cidade (Centro, Norte, Sul, Leste e Sudeste): Mafuá e Piçarra (Centro), São João e Vale Quem Tem (Leste), Mocambinho e São Joaquim (Norte), Itararé e Renascença (Sudeste), Parque Piauí e Saci (Sul).

Os procedimentos metodológicos adotados foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental que teve como principal fonte o documento Teresina em Bairros 2013 para identificar os espaços de lazer dos bairros estudados, visitas e observação, entrevista com secretário de lazer e aplicação de questionários aos moradores dos bairros pesquisados.

Foram aplicados 150 questionários de perguntas abertas e fechadas com os moradores de cada zona pesquisada, totalizando 750 questionários. Estes foram aplicados em locais movimentados dos bairros pesquisados, como avenidas principais onde havia grande fluxo de pessoas. Os indivíduos foram escolhidos aleatoriamente observando apenas ter um público diversificado em faixa etária e sexo. As pessoas foram abordadas e questionadas se gostariam de colaborar com a pesquisa.

2. O LAZER NO ESPAÇO DA CIDADE

O lazer entendido como as atividades que o indivíduo pode fazer livremente, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se; ou ainda, para desenvolver sua formação ou informação de maneira desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (Dumazedier, 2008) é um importante componente para a qualidade de vida nos dias atuais.

A ascensão da sociedade industrial, o crescimento da população urbana trouxe uma separação mais rígida entre o tempo do trabalho e o tempo do descanso. "O lazer como instância distinta e específica da vida social só é percebido com o advento da Revolução Industrial e a separação dos espaços familiares, comunitários e profissionais, ou seja, existe no objeto lazer um aspecto histórico de "não-trabalho" (GUTIERREZ, 2001, p. 6).

Nas primeiras sociedades, o lúdico não era totalmente separado das obrigações. Desta forma, acontecia de modo natural, sem uma divisão explícita entre o tempo de trabalho e o lazer. Com a sociedade urbano-industrial, a necessidade do lazer tornou-se mais evidente, tornando mais clara a separação entre tempo livre e tempo das obrigações.

Como um produto da sociedade industrial, pode-se dizer, então, que o tempo para o lazer surgiu, de um lado, pelas lutas e movimentos sociais por aumento do tempo livre; e por outro, da própria necessidade das indústrias em vender seus produtos, uma vez que era necessário o trabalhador ter disponibilidade para consumir.

Com o avanço das técnicas, o espaço foi sendo modificado pelo homem e adquirindo novas formas, o que possibilitou novos espaços também para o lazer. O surgimento das cidades representou não só um aglomerado de pessoas com novas atividades econômicas, mas principalmente uma nova forma de vida, novas formas de se relacionar socialmente, novos trabalhos e, consequentemente, a institucionalização do lazer como um componente da vida social.

A produção da vida cotidiana das pessoas na cidade envolve vários aspectos: o trabalho, a educação, a família, o descanso, o lazer, a participação comunitária, seja em entidades políticas ou

religiosas. As mudanças no modo de trabalho que ocorreram com a ascensão das cidades chegaram também para o campo do lazer: "modo de vida urbano produz ideias, comportamentos, valores, conhecimentos, formas de lazer, e também de cultura" (CARLOS, 2005, p. 26).

Os espaços ou equipamentos de lazer públicos na cidade são necessários para o bem-estar dos citadinos, seja por proporcionar lugar para atividades físicas, brincadeiras, jogos, eventos culturais, ou ainda por representar um espaço para o contato com a natureza, tendo em vista a grande artificialização da paisagem que ocorre principalmente nas grandes cidades. O contato com a natureza pode ser feito durante passeios em praças e parques.

Os espaços públicos abertos são, a cada dia, mais necessários e de vital importância nos meios urbanos. Esses espaços podem agregar qualidade ao ambiente urbano, através do favorecimento de condições técnicas ligadas ao uso (funcionalidade), condições ambientais e sanitárias (salubridade) e condições de convívio e lazer (sociabilidade), além de fornecer atributos estéticos ao lugar (CUNHA, 2003, p. 31).

Além desse contato com a natureza, estes espaços podem propiciar o convívio social que hoje é tão prejudicado pelo isolamento das pessoas nas cidades. Sem o convívio não há uma formação de identidade e pertencimento a uma comunidade, dessa forma, as ações reivindicatórias são enfraquecidas:

Com o crescimento desordenado das cidades, agrava-se o isolamento de seus habitantes, e sua condição de passividade frente às decisões que afetam diariamente a sua vida diária. É perfeitamente lógica, nesse esquema de raciocínio, a falta de espaço para o lazer, quase sempre colocado numa falsa hierarquia de necessidades. Nas grandes cidades atuais sobra pouca ou quase nenhuma oportunidade espacial para a convivência (MARCELLINO; BARBOSA; MARIANO, 2008, p. 138).

Muitas vezes, o lazer não faz parte da vida de muitas pessoas, as quais exauridas com as grandes jornadas de trabalho e excluídas de acontecimentos culturais por sua condição social e cultural têm pouco ou nenhum acesso aos locais de lazer, quer pela falta de tempo, quer pelas condições financeiras. Dessa forma, o papel do poder público em propiciar espaços que supram a necessidade de lazer das pessoas é fundamental:

O espaço de lazer tem uma importância social, por ser um espaço de encontro e de convívio. Através desse convívio, pode acontecer a tomada de consciência, o despertar da pessoa para descobrir que os espaços urbanos equipados e conservados para o lazer são indispensáveis para uma vida melhor para todos e que se constituem em um direito dos brasileiros. Assim, vale a pena cobrar para que o poder público se faça presente nesse setor, mas é preciso que a comunidade assuma também sua parcela de responsabilidade nessa cogestão. (MULLER, 2002, p. 25-26).

Como já foi ressaltado, para que o lazer aconteça é necessária a existência de um espaço. Este pode ser real ou virtual. Com as novas tecnologias de jogos, Internet e redes sociais, novas formas de lazer são possíveis. Para esta pesquisa, consideramos apenas o espaço real, geográfico, transformado pelo homem, mais especificamente o espaço urbano.

Consideramos os conceitos trazidos por Santini (1993) para espaço e equipamento de lazer, a autora afirma que há duas visões sobre estes conceitos; na primeira, são vistos como sinônimos. Na segunda, os conceitos são diferenciados, o espaço é o suporte dos equipamentos, e estes são as estruturas que organizam o espaço em função de alguma atividade específica. Ficaremos com a primeira visão. A seguir será analisado como estes espaços se distribuem na cidade de Teresina-PI.

3. DINÂMICA LOCACIONAL DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER NA CIDADE DE TERESINA-PI

Para verificar como os espaços públicos de lazer se organizam na cidade de Teresina, é necessário entender como os moradores interagem com estes espaços, se conhecem, utilizam e são preocupados com sua conservação. Dessa forma, vamos analisar o tipo de lazer que os moradores de Teresina preferem, os espaços que conhecem e os espaços existentes na cidade e sua distribuição pelas zonas.

Não há, devido à subjetividade, uma definição única para o que seja lazer entre os teóricos. Para que uma atividade seja considerada lazer faz-se necessário que os fatores atitude e tempo sejam considerados: "descansar, recuperar as energias, distrair-se, entreter-se, recrear-se, enfim, o descaso e o divertimento são os valores comumente mais associados ao lazer" (MARCELLINO, 2006, p. 13). Camargo (2009) ainda ressalta o caráter gratuito e desinteressado do lazer e a busca pelo prazer. Ao investigar que atividades de lazer predominam na preferência dos moradores da cidade de Teresina, obtivemos os resultados organizados na Tabela 1, a seguir.

Quando questionados sobre as atividades de lazer de sua preferência, os sujeitos da pesquisa podiam elencar mais de uma opção. Conforme pode ser observado, chegou-se ao seguinte resultado: a maioria dos entrevistados, dentre todas as zonas, elegeu os jogos e esportes, e convívio com amigos e familiares, como suas atividades preferidas de lazer. Este dado nos revela que o relacionamento social, o qual é obtido tanto na prática esportiva quanto com a família e amigos, ainda é muito valorizado, mesmo em tempos de tecnologia. Além disso, demonstra a importância que as atividades físicas têm no lazer das pessoas na cidade de Teresina, sobretudo, para os homens através do futebol.

Na Zona Centro, obteve-se uma discrepância. A atividade mais citada no Bairro Mafuá foi a relacionada à TV, rádio e Internet, diferentemente de todas as outras zonas, já que este bairro possui poucas áreas de lazer. A preferência por este tipo de lazer, chamado de "lazer entretenimento",

cresce, cada vez mais, pois o "lazer convívio social" fica prejudicado devido à falta de espaços adequados (RODRIGUES, 2002 *apud* MARCELLINO, 2008).

Tabela 1 - Atividade de lazer de preferência dos moradores de Teresina

Tabela 1 - Attvidade de lazer de preferencia dos inforadores de Teresina										
ZONA/	Esportes/	Festas	Convívio	Passeios e	TV, Rádio,	Outros	Total			
BAIRRO	Jogos		Social com	atividades ao	Internet					
			amigos e	ar livre						
			familiares							
Centro/Mafuá	28	21	13	12	33	12	119			
	23%	18%	11%	10%	28%	10%	100%			
Centro/ Piçarra	47	20	44	25	34	4	174			
	27%	12%	25%	14%	20%	2%	100%			
Leste/ São João	36	24	33	34	20	0	147			
	25%	16%	22%	23%	14%	0	100%			
Leste/Vale	54	23	56	45	46	0	224			
Quem Tem	24%	10%	25%	20%	20%	0	100%			
Norte/	61	34	65	46	38	0	244			
Mocambinho	25%	14%	27%	19%	15%	0	100%			
Norte/ São	33	21	35	20	23	09	141			
Joaquim	22%	14%	23%	13%	22%	06%	100%			
Sudeste/ Itararé	34	24	37	19	30	05	149			
	23%	16%	25%	13%	20%	03%	100%			
Sudeste/	43	19	45	41	34	03	185			
Renascença	23%	10%	24%	22%	19%	02%	100%			
Sul/	33	23	37	29	29	08	159			
Parque Piauí	21%	15%	23%	18%	18%	05%	100%			
Sul/ Saci	43	17	39	25	34	01	159			
	27%	11%	24%	16%	21%	01%	100%			
TOTAL	412	226	404	296	321	42	1711 ¹			
	24%	13%	24%	17%	19%	03%	100%			

Fonte: Pesquisa de Campo (ago. 2012).

Uma forma de lazer muito presente na vida das pessoas na sociedade contemporânea é a televisão, por ser uma opção de lazer barata, acessível para a maior parte das pessoas. Segundo Almeida e Gutierrez (2001), a televisão é a mais presente forma de lazer do brasileiro, e o número de aparelhos cresce a cada ano; enquanto em 1970 eram sessenta e quatro aparelhos para cada mil habitantes, em 2000 esse número já chegava a duzentos e vinte e quatro. Essa tendência também é verificada em Teresina:

Para a população de menor renda, aos poucos, a televisão e a internet passam a ser uma opção barata, porém permanece a obrigação do Estado em oferecer, indistintamente, uma infraestrutura que permita o livre acesso da população a um diversificado número de equipamentos coletivos de lazer. Esta conquista é fruto da consciência coletiva de que o lazer é também um direito do cidadão (TERESINA, 2013, p. 50).

¹ Os entrevistados podiam elencar mais de uma resposta

Os passeios e atividades ao ar livre também foram citados por 17% dos entrevistados. É importante destacar que o contato com a natureza é muito valorizado, visto que, cada vez mais, a cidade se transforma com a construção de casas e ruas, e isso, além de tornar sua paisagem cinza, diminui o colorido. Nesse contexto, o passeio em áreas verdes proporciona ainda um momento de contemplação da paisagem diferente daquelas que estamos acostumados a ver nos nossos trajetos.

Nas grandes cidades, as pessoas buscam por áreas abertas (praças, parques, etc), pois sentem necessidade de estar em contato com o meio ambiente. (...) a existência de parques nas cidades torna-se, assim, de extrema importância para o lazer da população. Porém, muitas vezes falta espaço para a construção desses parques (MARCELLINO et al., 2008, p. 141).

Os esportes e jogos foram bastante citados. Esse fato pode ser explicado pela opinião da população masculina, e também pela quantidade de campos de futebol e quadra existentes na cidade. Observamos que, depois das praças, são os equipamentos mais presentes. É importante destacar que há grande preponderância do futebol, seguindo uma tradição nacional, porém, pouca estrutura para os outros esportes.

Assinale-se que Dumazedier (2008) classificou os conteúdos de lazer em cinco áreas fundamentais, quais sejam: os interesses artísticos, os intelectuais, os físicos, os manuais e os sociais. Na cidade de Teresina, verificamos que predomina o interesse nas atividades físicas por meio do esporte, notadamente o futebol; e as atividades sociais são caracterizadas pelo convívio social com amigos e familiares.

Conhecer como a população utiliza seu tempo livre é importante para o planejamento de espaços de lazer que atendam as suas reais necessidades. A prática esportiva e os passeios ao ar livre são atividades que requisitam a existência de espaços adequados; estes, por sua vez, muitas vezes não estão disponíveis à população, por uma série de motivos; dentre estes iremos analisar: primeiro, a sua existência e distribuição, sua conservação, a segurança nestes espaços e a acessibilidade.

O convívio social nos espaços públicos de lazer das cidades pode, sobremaneira, contribuir para a preservação da identidade dos citadinos, tendo em vista a massificação provocada pela globalização que, às vezes, sufoca as identidades locais, uma vez que "contribui de maneira significativa para uma vivência mais rica da cidade, quebrando a monotonia dos conjuntos, estabelecendo pontos de referência e mesmo vínculos afetivos" (MARCELLINO et al., 2008, p. 138).

No tempo do lazer, são vivenciadas situações geradoras de valores revolucionários, pois é neste tempo que as pessoas, livres de suas rotinas de obrigações, têm oportunidade para atividades

criativas, reflexivas e comunicacionais que podem gerar, além da diversão, novas atitudes perante a sua própria realidade. O lazer também é um momento no qual a apropriação do espaço público pode acontecer, e assim este ser vivenciado como próprio, o que gera situações enriquecedoras para uma democracia.

A função do lazer, para promover a cidadania e o desenvolvimento social e pessoal, reforça a responsabilidade das administrações públicas em promover maiores possibilidades de lazer aos citadinos, o que requer sua atuação para minimizar as barreiras que limitem o usufruto deste direito. Para tanto, (MARCELLINO, 2008) recomenda que estas administrações se atentem para algumas questões no que se refere aos equipamentos de lazer, como sua utilização e distribuição pela cidade, a forma como são gerenciados, a possibilidade de adaptação e utilização de equipamentos não específicos, e ainda a animação destes espaços.

A primeira questão sobre o lazer na cidade é a existência ou não de espaços propícios para este fim. Como já foi discutido, o lazer tem, cada vez mais, ganhado importância na vida das pessoas, sobretudo após o estabelecimento dos horários rígidos de trabalho; fato ocorrido após a Revolução Industrial. No entanto, sabemos que o acesso a ele ainda é restrito, uma vez que muitas pessoas têm suas possibilidades de lazer reduzidas por uma série de fatores, sejam eles sociais, físicos, de gênero sejam de espaço. A liberdade de escolha do lazer é ilusória, porque a condição social e espacial restringe muito as possibilidades de lazer do individuo.

Mas estariam eles tão longe de qualquer tipo de vigilância? Estariam realmente livres para escolher o que fazer em suas horas livres? Seriam essas horas suficientes? Hoje o lazer é mediado pela mercadoria, que faz com que o cidadão, longe de se apropriar socialmente da cidade, através das brincadeiras, dos jogos, do ócio, se veja obrigado ao consumo da diversão (CARLOS, 2005, p. 40).

Nas cidades, essas restrições podem estar mais diretamente ligadas ao poder aquisitivo, uma vez que, para quem pode pagar, sempre são possíveis mais opções. Para quem não pode pagar se torna mais importante a existência de espaços públicos de lazer.

As possibilidades de lazer urbano relacionam-se diretamente às questões referentes às desigualdades sociais, pois, da mesma maneira que os ricos, também os pobres almejam possibilidades de entretenimento e repouso no seu cotidiano; o que diferencia essas práticas está intrinsicamente ligada as condições materiais e culturais que permeiam seu exercício. O espaço público de lazer urbano surge então, como a possibilidade material para a democratização das oportunidades de lazer nas cidades atuais (LIMA, 2006, p. 83).

O espaço público disponível, portanto, pode ser um entrave ou um facilitador para a vivência do lazer. É possível ser observado nas cidades em que, aos poucos, os espaços públicos, os

quais antes eram espaços de encontros, como as praças e as ruas, e atualmente se tornaram apenas locais de passagem, pois a violência e a grande utilização do automóvel fez com que estes locais se tornassem inseguros: o espaço público vem perdendo seu uso multifuncional, deixando de ser um local de encontro, de prazer, de lazer, de festa, de circo, de espetáculo (MARCELLINO et al., 2008). Neste contexto, torna-se ainda mais urgente que as cidades ofereçam equipamentos públicos de lazer.

Além disso, outra tendência é a valorização dos espaços privados, ou seja, com a escassez de espaços públicos de lazer e com a insegurança nas cidades, o lazer torna-se um novo ramo de mercado e a construção de áreas privativas de lazer como clubes particulares, quadras privadas; shoppings centers tornam-se um negócio lucrativo, pois atendem a uma população que não encontra opções ou segurança nos espaços públicos; ou prefere um lazer diferenciado sem o convívio com classes sociais diferentes. Do outro lado, ficam aquelas pessoas que não podem pagar para usufruir esses espaços, as quais ficam dependentes das políticas públicas. É para esta população que as ações, no que tange o lazer, são mais necessárias.

Padilha (2006) afirma que a sociedade é formada por diferentes classes sociais, portanto, as condições materiais não são as mesmas para todos, consequentemente, os tipos de lazer são diferentes. Na sociedade capitalista, o lazer é transformado em mercadoria, o que torna mais urgente a existência de espaços públicos, para que todas as camadas sociais tenham esse direito resguardado.

Após analisarmos quais atividades o teresinense considera como lazer, acabamos verificando também quais equipamentos estão disponíveis para eles praticarem tais atividades. Para tanto, foram coletados dados junto à Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Teresina, consultados documentos oficiais como o Teresina em Bairros 2013, e ainda, informações coletadas junto ao Governo do Estado sobre os equipamentos existentes na cidade, bem como a sua localização. Como estes dados às vezes apareceram de forma conflituosa, reiteramos que foi utilizado o Teresina em Bairros 2013, como base para quantificar e localizar estes equipamentos.

Consideramos como espaços de lazer para esta pesquisa: locais para o passeio ao ar livre, como praças, parques ambientais, parques urbanos, complexos esportivos e culturais; áreas para a prática de esportes e atividades físicas, como quadras e ginásios poliesportivos, campos e estádios de futebol, academias públicas e pistas para a realização de caminhadas; espaços onde podem acontecer eventos culturais, shows, exposições, apresentações teatrais, mostras de cinema ou literatura; entre estes espaços temos teatros, museus e casas de cultura, e espaços para a leitura, como bibliotecas. Enfatizamos, ainda, que foram considerados somente aqueles mantidos pelo

poder público, seja municipal, estadual seja federal, e ainda que não foram considerados aqueles localizados dentro de instituições.

Ressalte-se que, dentre estes, existem alguns onde são cobrados ingressos para sua utilização, como teatro e estádios de futebol. Sobre a quantidade e distribuição desses espaços pelas zonas da cidade de Teresina, encontramos os resultados dispostos na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 - Distribuição dos equipamentos de lazer na cidade de Teresina-PI

Equipamentos de	Zona	Zona	Zona	Zona	Zona	Total
Lazer	Centro	Leste	Norte	Sudeste	Sul	
Academias	0	3	5	3	3	14
Biblioteca	4	2	2	1	1	10
Campos de Futebol	8	16	20	17	25	86
Espaços Culturais	11	0	1	1	0	13
Estádios/Ginásios	5	1	6	2	8	22
Parque Urbanos ²	4	10	7	4	9	34
Praças	58	49	54	29	60	250
Quadras de	9	11	15		12	E 1
esportes	9	11	13	6	13	54
Total	99	92	110	63	119	483

Fonte: Prefeitura Municipal de Teresina (2013).

Como espaços culturais, foram considerados espaços para apresentações artísticas, teatrais, dança, música, exposições artísticas, literárias e de artesanato. A cidade de Teresina possui quinze espaços, como estes, segundo dados da Prefeitura Municipal de Teresina. No entanto, *in loco*, conseguimos identificar, somente treze: sendo onze localizados na zona Centro da cidade (Theatro 4 de Setembro, Teatro de Arena, Teatro da Assembleia, Centro Artesanal Mestre Dezinho, Casa da Cultura, Clube dos diários, Palácio da Música, Anfiteatro do Monte Castelo, Conjunto da Estação Ferroviária de Teresina, Museu do Piauí, Museu de Arte Sacra Dom Paulo Libório); 01 na zona Sudeste (Teatro Municipal João Paulo II) e um na zona Norte (Teatro do Boi).

A criação cultural e artística encontra poucos espaços na cidade, pois o número de teatros e espaços culturais é reduzido. Além disso, estes se encontram mal distribuídos pela cidade, a maior parte localiza-se na zona central da cidade, dificultando o acesso às pessoas que moram em lugares mais periféricos. Dos treze espaços culturais existentes na cidade de Teresina, onze estão localizados na zona Centro. Esta localização dificulta a participação de moradores de outras zonas da cidade por causa da distância, dificuldade de transporte público, além de estes espaços serem seletivos por sua própria história, uma vez que, no seu surgimento, eram destinados à elite. Esta centralização de alguns tipos de equipamentos é explicada por Marcellino:

_

² Estão inclusos como parques urbanos os 31 parques ambientais, definidos pela Prefeitura Municipal de Teresina, mais o Balneário Curva São Paulo, o Complexo Ponte Estaiada e o Parque Lagoas do Norte.

Constata-se, principalmente, a centralização de equipamentos específicos (teatros, cinemas, bibliotecas, etc.), ou a sua localização em espaços para públicos segmentados, o ar de "santuário" de que ainda se revestem um bom número deles e as dificuldades para utilização de equipamentos não-específicos — o próprio lar, bares, escolas (MARCELLINO, 2008, p. 15).

Constatamos que o equipamento de lazer em maior número são as praças, as quais somam duzentos e cinquenta, ou seja, mais da metade das áreas de lazer da cidade. Os campos de futebol ficam em segundo lugar, depois vêm as quadras de esportes, parques urbanos, estádios/ginásios, espaços culturais, academias, e, por último, bibliotecas. É priorizado, portanto, o passeio ao ar livre, o encontro social que pode acontecer nas praças, assim como os esportes, com destaque para o futebol.

A zona com menos equipamentos é a Sudeste; apesar de apresentar forte expansão urbana em comparação às outras, possui um número inferior de equipamentos. Outro fator que é preciso ser destacado é a má distribuição desses equipamentos dentro das zonas que serão analisadas posteriormente. Um exemplo acontece no Centro, que, sozinho, possui dezoito praças, enquanto outros bairros da zona central não possuem nenhuma.

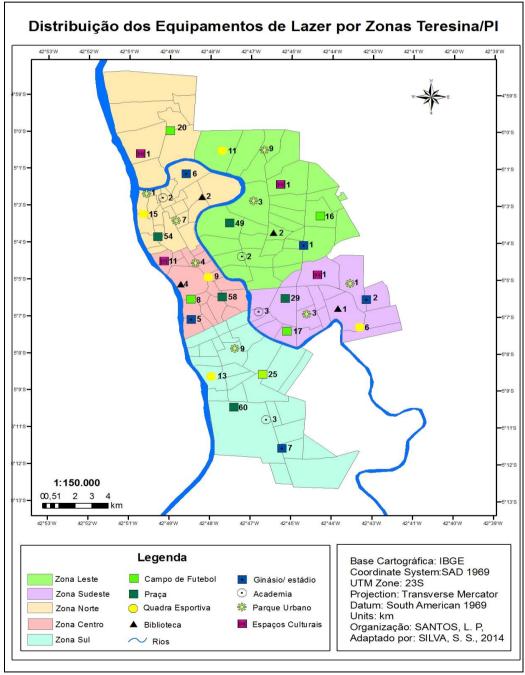
Conforme podemos observar, pelos dados e informações coletadas, Teresina possui ao todo quatrocentos e oitenta e três equipamentos de lazer. É importante destacar que estes dados não contemplam espaços constantes dentro de instituições, como, por exemplo, quadras de esportes dentro de escolas; assim, só foram listados aqueles disponíveis para a população em geral. Através do Mapa 1, a seguir, é possível visualizar como estes equipamentos estão distribuídos pela cidade.

Sobre a distribuição destes equipamentos pela cidade, o secretário de lazer do município afirmou que a comunidade solicita a construção de equipamentos de lazer no orçamento popular. A solicitação é encaminhada às Superintendências de Desenvolvimento Urbano (SDUs), as quais são responsáveis pela parte de construção, ou ainda, pode ser feita com o orçamento da Secretaria de Lazer. O secretário afirma que quanto maior for a organização política da comunidade e o seu poder de reivindicação, a comunidade será mais beneficiada.

Constatamos que a distribuição dos equipamentos de lazer entre as zonas se dá de maneira uniforme, quando se olha o quantitativo geral, ou seja, possuem um número próximo de equipamentos, com exceção da região Sudeste, o que mostra que a quantidade de equipamentos não foi pensada em relação ao contingente demográfico. No entanto, existem muitas discrepâncias na localização de alguns equipamentos específicos, como é o caso dos espaços culturais que estão presentes em poucas zonas. Outra questão é o pequeno número de equipamentos em relação à população que dá em média um equipamento para cada 1.582,6 habitantes. Dumazedier (2008) afirma que um dos motivos da falta de espaços de lazer é que a cidade é mais considerada local de

trabalho. Além disso, estes equipamentos não estão presentes em todos os bairros, geralmente se concentram nos maiores em cada zona.

Se procedermos a relação lazer/espaço urbano verificaremos uma série de descompassos derivados da natureza do crescimento de nossas cidades, relativamente recentes e caracterizados pela aceleração e imediatismo. O aumento da população urbana não foi acompanhado pelo desenvolvimento de infra-estrutura adequada, o que gerou desníveis de ocupação do solo e diferenciou marcadamente, de um lado, as áreas centrais ou os chamados polos nobres, concentradores de benefícios e, de outro, a periferia, com seus bolsões de pobreza, verdadeiros depósitos de habitação (2008, p. 134).



Mapa 1 - Distribuição dos espaços públicos de lazer na cidade de Teresina-PI por zona **Fonte**: Teresina (2013).

Existem diferentes identidades nas cidades. Para Serpa (2011), o capital escolar e os modos de consumo são determinantes destas identidades. A distribuição do capital gera diferentes modos de vida. O autor afirma que os parques públicos são construídos visando às classes médias: "no mundo ocidental, o lazer e o consumo das novas classes médias são os 'motores' de complexas transformações urbanas" (SERPA, 2011, p. 21). É visível que na cidade capitalista os interesses do capital se sobressaem aos interesses sociais. Para confirmar esta ideia, o autor cita exemplos das cidades de Salvador e Paris, onde os parques públicos são construídos em áreas nobres da cidade e servem para valorizar bairros que já possuem melhor infraestrutura. No caso de Teresina, poderíamos colocar o Parque Potycabana neste rol? Construído em um bairro nobre da cidade, portanto, mais acessível aos moradores do entorno.

A falta de espaços públicos de Teresina não é um fato isolado, pesquisas mostram que a maioria das cidades brasileiras não possui equipamentos de lazer como ginásio esportivo ou biblioteca:

De acordo com o IBGE, 93% dos municípios brasileiros não tem sala de cinema e 94% não possuem um shopping. Cerca de 85% das cidades não contam com museus ou teatros, 35% não tem ginásio esportivo e cerca de 25% não possui biblioteca pública (WERNECK et al. *apud* ALMEIDA e GUTIERREZ, 2011, p. 106).

Após analisar os dados fornecidos pelos órgãos públicos, buscamos compreender como os moradores da cidade têm conhecimento da existência destes equipamentos. Constatamos que os mais identificados pela população são as praças e as quadras de esportes (Gráfico 1).

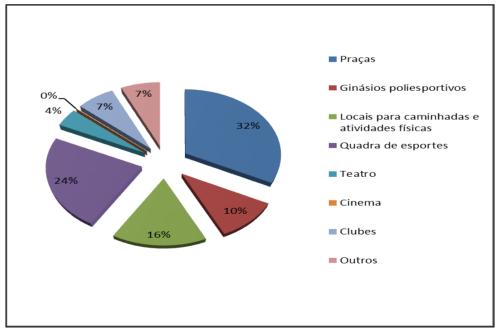


Gráfico 1 - Atividades de lazer que os bairros pesquisados oferecem, segundo os moradores pesquisados/ Teresina-PI **Fonte**: Pesquisa de Campo (ago. 2012).

Observamos que a praça, como é o equipamento de lazer mais presente na área urbana de Teresina, é também o mais conhecido pela população no seu cotidiano. Este conhecimento provavelmente vem da própria vivência com o equipamento, que, por muito tempo, foi um importante espaço público de convívio, seja para o lazer, encontros, comércio, seja para festas religiosas, manifestações políticas e associativas.

Cabe fazer algumas ressalvas sobre a utilização atual deste equipamento. A primeira é que muitas vezes torna-se apenas um local de passagem e não de passeio, uma vez que a violência afasta as pessoas destes locais, principalmente aquelas que ficam mais isoladas: "as ruas e a maioria das praças das grandes cidades são concebidas, quase sempre, unicamente como locais de acesso e passagem" (MARCELLINO et al., 2008, p. 138). É notória a presença de muitos usos marginais nas praças, tais como: a prática de roubos, uso e venda de drogas, e prostituição, o que pode ser causado por vários fatores dentre eles a pouca iluminação em algumas delas e o abandono pela população.

Constatamos, ainda, a presença de muitas atividades privadas nas praças, como: bancas de revista, quiosques de lanches com mesas e cadeiras espalhadas, dificultando a circulação, circos, camelôs, pontos de moto-táxi:

O público, compreendido como o que pode ser de todos, é muitas vezes visto como o que pode ser privatizado, porque está liberto da condição de ser propriedade de alguém. Ou seja, submetida à lógica da propriedade, a sociedade vê o público não como o que é passível de apropriação por todos, mas como aquilo que pode ser privatizado para alguns (SPOSITO, 1999, p. 25).

A apropriação do espaço das praças, por um lado, pode dificultar o uso comum; por outro lado, pode servir para dinamizar o uso destes espaços, oferecendo às pessoas outras opções, como a venda de lanches, brinquedos para crianças, entre outros. Além disso, a presença desses equipamentos pode transmitir maior sensação de segurança; vejamos o exemplo da Praça Cultural, localizada no Bairro Itararé, zona Sudeste que possui várias atividades privadas (Foto1).



Foto 1 - Praça Cultural no Bairro Itararé, zona Sudeste **Fonte**: Laudenides Pontes (set. 2014).

Algumas praças servem como ponto de atividade física por possuírem academias populares e quadras de esportes. Na cidade de Teresina, existem algumas academias da Terceira Idade localizadas em praças que atraem pessoas que não podem pagar para frequentar uma academia privada. Esta iniciativa, além de servir como local de atividade física, também proporciona lazer às pessoas.

Outra constatação a respeito das praças de Teresina foi a falta de equipamentos destinados ao lazer das crianças, como parquinhos, por exemplo, o que poderia atrair mais crianças e dinamizar o seu uso. A criança, por não ter ainda entrado no "mercado produtivo", não é considerada como a faixa etária que deve ser vivenciada, mas apenas como uma etapa de preparação para o futuro (MARCELLINO, 2008, p. 14).

Por conseguinte, a maioria das praças pesquisadas não possui acessibilidade para portadores de necessidades especiais, o que restringe o direito dessas pessoas ao acesso a esses espaços. É imprescindível que nos dias atuais as políticas públicas de estruturação das cidades se deem em observância a todos os grupos sociais idosos, mulheres, crianças, portadores de necessidades especiais, para que a cidade possa ser vivenciada por todos e não se transforme em um espaço excludente.

A luta pela acessibilidade resgata a importância de assegurá-la como direito para todos, implicando, num sentido mais amplo, na questão da cidadania. Assim, o direito de ir e vir seria garantido, com a eliminação dos obstáculos físicos ou das barreiras de circulação. Contudo, observa-se que essa integração está longe de ser realidade para a maioria dos cidadãos, sobretudo para os portadores de deficiência (MORAES et al., 2008, p. 112).

Uma atividade de lazer citada pela população foi a prática de caminhadas, uma forma de atividade física que proporciona o contato com a natureza e que comprovadamente traz muitos benefícios para a saúde. Não foi informada oficialmente pela PMT a existência de pistas para caminhadas, só as que estão dentro dos parques urbanos. Por meio de observação direta, constatamos a existência de algumas na cidade, na Avenida Raul Lopes (Leste), na Avenida Joaquim Nelson (Sudeste), no Parque Nova Potycabana (Leste), no Parque ambiental do Mocambinho (Norte), no Parque Lagoas do Norte (Norte). Em todas estas, foi possível observar grande número de praticantes, evidenciando a necessidade de novos espaços para esta prática, principalmente nos bairros mais periféricos, visto que muitas pessoas não possuem condições financeiras para frequentar academias particulares e acabam utilizando avenidas para realizarem estas práticas, o que se torna perigoso devido ao trânsito dos veículos. Estas poderiam ser uma opção para a população idosa, uma parcela carente de lazer. O idoso, por já ter saído do mesmo "mercado", também tem dificuldades de participação nas atividades de lazer (MARCELLINO, 2008, p. 14).

Essas considerações demonstram que o planejamento dos espaços públicos de lazer deve, necessariamente, envolver diversas secretarias municipais, tais como de Meio Ambiente, e de Trânsito, entre outras. O planejamento eficaz sobre este tema deve contemplar mecanismos de governança que sejam intersetoriais.

Outra alternativa bem-sucedida são as academias populares ao ar livre, porém, o número é muito reduzido para a demanda, pois são apenas onze na cidade. Estes equipamentos, geralmente, são localizados em praças e recebem significativo número de praticantes, conforme podemos observar através do trabalho de campo; tanto que moradores reclamam que há poucos aparelhos, uma vez que a necessidade é grande. Na academia localizada no Bairro Itararé (Sudeste), onde é preciso fazer matrícula para frequentar, existe fila de espera. É preciso, portanto, levar estes equipamentos para mais bairros.

O espaço interfere nas possibilidades de lazer do indivíduo, torna-se evidente diante deste contexto que a necessidade de espaços públicos para o lazer se torna mais urgente para as classes mais pobres, uma vez que estas não podem usufruir de espaços privados; assim, essas alternativas de lazer possibilitadas por meio dos espaços públicos são muito importantes.

Segundo Almeida e Gutierrez (2011), a globalização trouxe novas formas de lazer, pois aumentaram os espaços e possibilidades para este fim, como bares e restaurantes, academias, parques, escolinhas de esporte a também a ampliação do turismo. No entanto, estas novas formas são mais acessíveis às pessoas de maior poder aquisitivo. Enquanto para os mais pobres o lazer é

um local de exclusão, em razão das poucas possibilidades que têm de adquirir os novos produtos do lazer e os poucos espaços públicos adequados para esse fim.

As práticas não se reduzem apenas a produção imediata, dentro da fábrica. E na vida cotidiana como um todo, que essas contradições se manifestam mais profundamente, nas diferenciações entre os modos de morar, o tempo de locomoção, o acesso à infraestrutura de lazer, à quantidade e tipos de produtos consumidos, etc. quanto mais a sociedade se desenvolve mas aprofunda as diferenças entre os indivíduos (fundamentalmente nos países subdesenvolvidos) (CARLOS, 2005, p. 79).

Aquém das novas possibilidades de lazer trazidas com a globalização, aos excluídos restam as seguintes formas de lazer:

A grande massa de excluídos do lazer no Brasil possui poucas alternativas como a atividade física, a socialização em espaços públicos em geral deteriorados, a visita aos parentes e as festas populares. Os parques e espaços públicos são apropriados mas não contemplam a maior parte da população dos centros urbanos, quanto aos clubes, representam apenas setores das classes médias, bem como as viagens turísticas (ALMEIDA e GUTIERREZ, 2011, p. 105).

O lazer, assim como outros aspectos da vida social reflete a exclusão social. O difícil acesso a espaços públicos de lazer seja pela não existência desses espaços em quantidade suficiente, seja pelas dificuldades em seu acesso, falta de condições de uso, violência, dificulta ainda mais o acesso de parcelas da sociedade a esse importante componente para a qualidade de vida.

4. CONSIDERAÇÕS FINAIS

O lazer contribui de forma significativa para a qualidade de vida, sobretudo nas cidades onde o tempo do descanso é cronometrado e as jornadas de trabalho ocupam grande parte do tempo do cidadão. A existência de espaços públicos para esse fim é de primordial importância para que o acesso ao lazer se dê com qualidade e de forma democrática. No entanto, sabemos que a realidade nem sempre converge com espaços públicos apropriados e disponíveis para a população em geral.

Sobre a dinâmica locacional dos espaços públicos de lazer na cidade de Teresina-PI encontramos uma cidade que ainda não conseguiu oferecer de forma satisfatória pois o número de espaços ainda é pequeno para a população, totalizando, em média, um equipamento para cada 1.582,6 habitantes; o que, se fossemos analisar em termos de uso, resultaria em uma sobrecarga para qualquer tipo de equipamento.

Verificamos que predomina na cidade o interesse nas atividades físicas através do esporte, notadamente o futebol; e as atividades sociais caracterizadas pelo convívio social com amigos e familiares, o que requer investimentos em espaços que possibilitem esses lazeres. O espaço público de lazer em maior número são as praças, as quais somam 250 dos existentes na cidade.

A zona com menos equipamentos é a Sudeste, apesar de apresentar uma forte expansão urbana. Há uma má distribuição desses equipamentos dentro das zonas, ou seja, alguns bairros centralizam os espaços enquanto outros não os possuem. Faltam espaços que atendam crianças, idosos, portadores de necessidades especiais.

Novas práticas de lazer incorporadas pela população como as atividades físicas através de exercícios e caminhadas não encontram espaços adequados em todas as zonas. Desta forma, entendemos que é preciso acompanhar as mudanças sociais que implicam novas atividades e novos tipos de espaços. Além disso, é preciso construir novos espaços, prezar pela segurança e conservação dos espaços existentes.

REFERÊNCIAS

ALMEDIDA, M.A.B.; GUTIERREZ, G.L. **O lazer no Brasil:** de Getúlio Vargas à globalização. São Paulo: Phorte, 2011.

CARLOS, A.F.A. A cidade. São Paulo: Contexto, 2005.

CUNHA, R.D.A. Os espaços públicos abertos e as leis de uso e ocupação: uma questão de qualidade para ambientes sustentáveis. **Anais...** apresentado no III Encontro Nacional Sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis (ENECS), 2003.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 2008. Tradução de Sílvia Mazza e J. Guinsburg.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, P. C. da C. **A condição urbana:** ensaios de geopolítica da cidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

GOMES, C. L.; MELO, V. A. de. **Lazer no Brasil:** trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, jan./abr. 2003.

GUTIERREZ, G. L. Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas: Autores Associados, 2001.

LIMA, D. M. M. C. de. **O espaço de todos, cada um no seu lugar**: o uso dos espaços públicos destinados ao lazer em Natal. 2006. 250f. Tese (Doutorado em ciências sociais) — Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

MARCELLINO, N. C. Lazer e humanização. Campinas-SP: Papirus, 2001.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer:** uma introdução. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

MARCELLINO, N.C.(Org.). Lazer e sociedade: múltiplas relações. 3.ed. Campinas: Alínea, 2008.

MARCELLINO, N.C.; BARBOSA, F.; MARIANO, S.H. Espaços e equipamentos de lazer: apontamentos para uma política pública. In: MARCELLINO, N.C. (Org.). **Políticas públicas de lazer**. Campinas-SP: Alínea, 2008.

MORAES, A.A.G. de; BERETA, A.S.; CALIXTO, M.J.M.S. Entre o público e o privado: uma discussão sobre a apropriação das calçadas. In. CALIXTO, M.J.M.S. **O espaço urbano em redefinição**. Dourados, MS: UFGD, 2008.

MULLER, A. Lazer, desenvolvimento regional: como pode nascer e se desenvolver uma ideia. In: MULLER, A; DACOSTA, L. P. (Org.). **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 9-40.

PADILHA, V.(Org.). Dialética do lazer. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTINI, R. de C.G. **Dimensões do lazer e da recreação**. São Paulo: Angelotti, 1993.

SERPA, A. A ampliação do consumo e os conflitos entre o público e o privado na cidade contemporânea: questões para debate. In: CARLOS, A.F.A.; LEMOS, A.I.G. (Org.). **Dilemas urbanos:** novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2005.

SPOSITO, M.E.B. Espaços urbanos: territorialidades e representações. In: SPOSITO, E.S. (Org.). **Dinâmica econômica, poder e novas territorialidades**. Presidente Prudente: UNESP/FCT: GAsPERR, 1999, p. 13-29.

TERESINA. Secretaria Municipal de Planejamento-SEMPLAM. **Teresina em Bairros - 2013**. Teresina: Prefeitura Municipal de Teresina, 2013. Disponível em: http://semplan.teresina.pi.gov.br/teresina-em-bairros>. Acesso em 17/07/2013